



Caracterização morfológica de solos encontrados no transecto Boa vista - Pacaraima⁽¹⁾

Kelen Mendes Almeida⁽²⁾; Monique Feitosa da Costa Sousa⁽²⁾; Daiany Souza dos Santos⁽²⁾; Carlos Henrique Lima de Matos⁽³⁾; Fernando Luiz Figueirêdo⁽³⁾.

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos da Universidade Federal de Roraima.

⁽²⁾ Estudante de Agronomia da Universidade Federal de Roraima; Boa Vista, Roraima; kelen.mendes@hotmail.com.

⁽³⁾ Professor do Instituto Federal de Roraima; Caracarái, Roraima.

RESUMO: A caracterização morfológica dos solos é de fundamental importância, visto que, através desta é possível analisar os aspectos da aptidão agrícola dos mesmos. Objetivou-se, com este trabalho, apresentar características morfológicas de solos encontrados às margens da BR-174, sentido Boa Vista - Pacaraima, estado de Roraima. Foi realizado uma viagem técnica onde abriram-se oito trincheiras de aproximadamente 1 m de profundidade, possibilitando analisar os horizontes, coloração, consistência e textura, a fim de caracterizar as diversas classes de solos encontradas. As classes de solos caracterizadas durante o percurso foram: VERTISSOLO HIDROMÓRFICO, LATOSSOLO AMARELO, NEOSSOLO FLÚVICO, PLINTOSSOLO HÁPLICO, LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO, NEOSSOLO LITÓLICO, PLANOSSOLO NÁTRICO E LATOSSOLO VERMELHO. Há uma grande variedade quanto aos aspectos analisados (horizontes, cor, textura, consistência), que pode ser explicado pela grande diversificação de relevo, material de origem e clima. Essa diferenciação dá aos solos de Roraima uma ampla variação na aptidão agrícola das terras, característica a ser considerada antes do manejo adequado dos solos.

Termos de indexação: Morfologia de solos, Norte de Roraima, Horizontes.

INTRODUÇÃO

O estado de Roraima está situado no extremo norte do país e possui 225 mil km². Possui fronteiras com a Guiana e Venezuela e limite com os estados do Amazonas e Pará (Melo et al., 2006). É composto por três biomas: Florestas, Campinaranas e Savanas, com a primeira ocupando a região sul do Estado (Vale Júnior & Schaefer, 2010).

Os solos de Roraima são, na sua maioria, de baixa fertilidade natural, baixa saturação por bases e elevada saturação por alumínio, embora apresentando boas características físicas, em particular os Argissolos e Latossolos, que traduzem em um bom potencial agrícola, desde que manejados de forma adequada (Melo et al., 2006).

Para que sejam manejados de forma adequada, é de fundamental importância a realização de um levantamento pedológico em todo o Estado, a fim de identificar as classes de solos existentes, avaliando suas características morfológicas, suas limitações e aplicar um manejo diferenciado.

Objetivou-se, com este trabalho, apresentar características morfológicas de solos encontrados às margens da BR-174, sentido Boa Vista - Pacaraima, estado de Roraima.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado uma viagem técnica seguindo às margens da BR-174, sentido Boa Vista - Pacaraima, estado de Roraima.

Foram abertas oito trincheiras de aproximadamente 1 m de profundidade, aproveitando-se os barrancos ao lado da estrada. Os aspectos morfológicos analisados incluíram identificação de horizontes, coloração (através da carta de Munsell), consistência (seca, úmida e molhada) e textura de acordo com o proposto no Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo (2013).

As classes de solos caracterizadas durante o percurso foram: VERTISSOLO HIDROMÓRFICO, LATOSSOLO AMARELO, NEOSSOLO FLÚVICO, PLINTOSSOLO HÁPLICO, LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO, NEOSSOLO LITÓLICO, PLANOSSOLO NÁTRICO E LATOSSOLO VERMELHO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à caracterização morfológica, o VERTISSOLO HIDROMÓRFICO (Figura 1C) apresenta minerais de argila de alta atividade, conferindo elevada plasticidade e pegajosidade quando molhados e extremamente duros quando secos. Há presença de fendas de retração larga e profunda que se abrem desde o topo do perfil até o horizonte Cvg. (Vale Júnior, 2000).



São solos constituídos por material mineral com horizonte vértico entre 25 cm e 100 cm de profundidade e relação textural insuficiente para caracterizar um B textural. É um solo de sequência de horizontes A, Cv, Cvg, com diferenciação dos horizontes. A profundidade varia de pouco profundo a profundos. São imperfeitamente drenados, de coloração escura em superfície e acinzentados no horizonte Cvg.

Os LATOSSOLOS AMARELOS são considerados solos profundos, bem drenados, com sequência de horizontes A, AB, BA e BW de coloração amarelada (Figura 1A). Apresentam textura média à argilosa, bastante intemperizados, contendo baixos valores para silte e apresentando uma baixa relação silte e argila. Apresentam caráter coeso como um dos fatores extremamente limitante ao uso desses solos, acompanhando a tendência geral de solos semelhantes dos tabuleiros costeiros. Estão associados a climas onde a estação seca é longa e bem marcada, sendo caracterizado por períodos secos e chuvosos bem definidos (Benedetti et al., 2011).

O NEOSSOLO FLÚVICO apresenta textura indiscriminada, dependendo da composição do material de origem. São solos jovens formados por depósitos de sedimentos quaternários transportados pelas águas fluviais, no caso, o Rio Uraricoera.

Compreendem solos minerais rudimentares, pouco evoluídos, não hidromórficos, apresentando apenas o horizonte diagnóstico A fraco.

Este solo normalmente é derivado de sedimentos aluviais com horizonte A ausente sobre camada ou horizonte C, e que apresentem caráter flúvico dentro de 150 cm de profundidade a partir da superfície do solo (Vale Júnior, 2000).

O PLINTOSSOLO HÁPLICO é um solo constituído por material mineral, apresentando horizonte plintico que se inicia dentro de 40 cm da superfície ou dentro de 200 cm da superfície quando precedido de horizonte glei, podendo também está imediatamente abaixo do horizonte A, E, ou de outro horizonte que apresenta cores pálidas (SiBCS, 2013).

Em Roraima, ocorrem, normalmente, em áreas planas ou abaciadas, sujeitas a condições de restrição à percolação da água, ou do efeito temporário de excesso de umidade. De maneira geral, são mal drenados, apresentando excessiva plintização. Identificaram-se os seguintes horizontes: A, A1, A2, AE, EA e B, com a iluviação de matéria orgânica evidente entre os horizontes superficiais e subsuperficiais.

Em relação ao LATOSSOLO-VERMELHO-AMARELO, são solos formados a partir de sedimentos argilo-arenosos relacionados aos Granitos e Gnaisses do Embasamento Cristalino ou

à degradação de canga laterítica, comum aos ambientes roraimenses (Benedetti et al., 2011).

A textura varia de média, argilosa a média/argilosa sem apresentar gradiente textural. A consistência seca é ligeiramente dura e úmida friável. A relação silte/argila inferior a 0,6 indica baixos níveis de silte e mostra o elevado grau de intemperização desses solos.

O NEOSSOLO LITÓLICO é considerado um solo raso ou muito raso, pouco desenvolvido, de profundidade até 50 cm, cascalhamentos e afloramentos rochosos. Os perfis apresentaram sequência de horizonte A assentada sobre a rocha ou em alguns pontos o desenvolvimento de um horizonte B incipiente com menos de 10 cm. O horizonte A apresenta coloração Bruno Escuro (10 YR 3/3); textura média a argilosa; muito plástico e muito pegajoso.

As características morfológicas e físicas do PLANOSSOLO NÁTRICO encontrado refletem o caráter sódico desse solo, ou seja, a estrutura do tipo colunar ou prismática e dispersão de argila. A paisagem é também marcada por sedimentos e leques aluviais preservados e por Plintossolos Hidromórficos relacionados com Savanas xerófitas (Vale Júnior & Schaefer, 2000). É um solo que possui horizontes B e os precedentes A e E, apresenta mudança textural abrupta do A para o B plânico, horizonte subsuperficial endurecido, denso, nitidamente delineado, resultante da elevada dispersão das argilas e com feições associadas ao hidromorfismo (Figura 1D).

Ao fim do trajeto, foi caracterizado morfologicamente o LATOSSOLO VERMELHO um solo bastante profundo, bem drenado, com horizonte diagnóstico B latossólico, com sequência A - B, de coloração vermelho escuro e transição difusa plana entre os horizontes Bw (Figura 1B). Possui uma estrutura que varia de média a argilosa com ausência de cerosidade. A estrutura é fraca a moderada pequena e média granular em blocos subangulares a muito pequena granular com aspecto maciço porosa.

Compreendem solos posicionados nos topos mais aplainados da paisagem, em relevo suave ondulado, sob vegetação primária de savana, na porção mais central do Estado de Roraima (Vale Júnior, 2000).

CONCLUSÕES

Os solos caracterizados no trajeto do extremo Norte do estado de Roraima possuem características morfológica diferenciadas da maior parte do estado, isso em consequência da grande diversificação de variação solo-paisagem, clima e do material de origem diversificado.



REFERÊNCIAS

BENEDETTI, U. G.; VALE JÚNIOR, J. F. do; SCHAEFER, C. E. G. R.; MELO, V. F.; UCHÔA, S. C. P. Gênese, química e mineralogia de solos derivados de sedimentos plioleustocênicos e de rochas vulcânicas básicas em Roraima, norte Amazônico. Revista Brasileira de Ciência do Solo, v. 35, p. 299-312, 2011.

MELO, V. F.; SCHAEFER, C. E. G. R.; FONTES, L. E. F.; CHAGAS, A. C.; LEMOS JÚNIOR, J. B.; ANDRADE, R. P. de. Caracterização física, química e mineralógica de solos da colônia agrícola do Apiaú (Roraima, Amazônia), sob diferentes usos e após queima. Revista Brasileira de Ciência do Solo, v. 30, p. 1039-1050, 2006.

SANTOS, R. D. dos; LEMOS, R. C. de; SANTOS, H. G. dos; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C. dos. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5. ed. rev. e ampl. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência de Solo, 2013. 92p.

VALE JÚNIOR, J. F. Pedogênese e Alterações dos Solos sob Manejo Itinerante, em Áreas de Rochas Vulcânicas Ácidas e Básicas, no Nordeste de Roraima. Tese de Doutorado. Viçosa, 2000.

VALE JÚNIOR, J. F., SCHAEFER, C. E. R. G., Solos sob savanas de Roraima: gênese, classificação e relação e relações ambientais. 1.ed. Roraima: Boa Vista, 2010.



Figura 1 – Perfis de solo classificados no percurso Boa Vista - Pacaraima. A: Latossolo Amarelo; B: Latossolo Vermelho; C: Vertissolo Hidromórfico; D: Planossolo Nátrico.